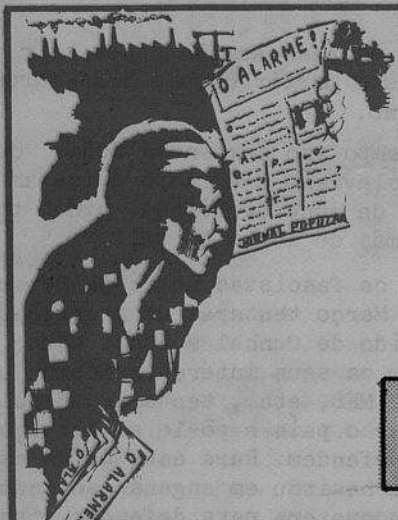




O ALARME!...

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

DEZEMBRO 75

Nº37

1,50FR

escreve-nos para:

MICHEL THEVENIAU
11 rue de la sourdière
75001 PARIS

EDITORIAL

Em Portugal vem-se vivendo cada vez mais num ambiente favorável ao desencadeamento de uma guerra civil reaccionária.

Com efeito o avanço das lutas populares contra o sistema capitalista e em especial contra toda a espécie de fascismo, faz tremer todos os partidos representados no governo. Estes partidos, defendem interesses diferentes, consoante os países que os apoiam (Rússia e América). Porém estão sempre de acordo quando se trata de reprimir a luta do povo que acabará com toda a corja de doutores, generais e oficiais contra-revolucionários e todos os que vivem à custa do povo, recebendo ordenados de 30 e tal contos tirados do suor dos trabalhadores.

Uma outra face destes partidos é que os torna responsáveis pelo clima de guerra civil é na facilidade em virarem a saca consoante estão dentro ou fora do governo. Se estão no poleiro, travam as lutas do povo. Se estão fora, aproveitam-se dessas lutas para conquistarem lugares no governo.

AS AVARIAS DO CUNHAL E SEUS LACAIOS!

Como já se disse, todos os partidos representados no governo podem-se arrumar em dois blocos. Cada qual com o seu chefe de fila. Por um lado o bloco formado pelo partido do Cunhal, que defende os interesses imperialistas da Rússia. Este partido é muito conhecido em Portugal pelo seu passado glorioso e estando até 1956 sempre à frente da luta do povo, conduzindo-o para se libertar do fascismo e acabar com a exploração do homem pelo homem. A partir de 1956, a direcção deste partido foi tomada por Álvaro Cunhal e outros indivíduos que começaram a fazer uma política de colaboração de classes pondo cada vez mais o povo trabalhador a reboque de alguns patrões (burguesia) descontentes com a política de Salazar e Marcelo Caetano.

Depois do 25 de Abril de 74 entraram para o governo e começaram a reprimir o povo abertamente.

Senão vejamos:

Quem reprimiu a greve dos CTT?

Quem procedeu à ocupação militar das instalações dos CTT e mandou para a cadeia nas F.A. os que se opuseram a essa acção anti-popular?

Quem insultou, boicotou e agrediu os trabalhadores CTT em luta pelas suas reivindicações?

Quem reprimiu a justa luta dos trabalhadores do "Jornal do Comércio", procedendo à ocupação militar das suas instala-

NÃO À GUERRA CIVIL!



ções e boicotando a luta anti-fascista contra o director fascista, como vem mais tarde a comprovar-se publicamente?

Quem pariu essa miserável lei reaccionária, anti-popular e repressiva, ao serviço do capital e da reacção como foi a lei anti-greve, senão Costa Martins, que agora vem-se armar em defensor dos trabalhadores na oposição?

Quem procedeu à ocupação militar da TAP?

Quem declarou que era preciso liquidar a luta dos trabalhadores do "República" e da "Renascença" senão o reaccionário Jesuino e o palhaço Gonçalves membros do 5º governo provisório?

Quem se pôs à frente do Crédito Agrícola para enganar os camponeses, quem sabotou o apoio às pequenas e médias empresas, quem tentou reconverter as indústrias de acordo com os planos russos?

Não foram outros senão os falsos amigos do povo que estão no partido do Cunhal e que têm estado representados nos diversos governos.

No entanto devido ao seu passado glorioso continuam muitos trabalhadores enganados a apoiar este partido.

SOARES & COMPANHIA

O outro bloco, que defende os interesses imperialistas da América, unidos à volta do PS que não sendo um partido fascista, com as suas manobras encobre os fascistas do PPD, CDS e os bandos de terroristas do ELP e MDLP.

Foi das manifestações convocadas ou apoiadas pelo PS que saiu toda a onda de

violência que percorreu o país durante o último verão. Foi este Partido que organizou as manifestações de apoio aos bispos reaccionários contra a justa luta dos trabalhadores do "Rádio Renascença". Também na repressão aos trabalhadores do jornal "República" os dirigentes do PS tem estado na primeira linha.

Este bloco tem conseguido recuperar as justas lutas dos camponeses do Norte e Centro por melhores condições de vida pelo fim da exploração nos campos contra os aumentos de preços dos adubos e alfaías agrícolas, etc..

No entanto são estes senhores que fazendo parte de todos os governos anteriores, nunca fizeram nada para melhorar a vida dos trabalhadores dos campos.

A QUEM SE DEVE O POVO UNIR

Como se vê o povo trabalhador não se pode fiar em nenhum destes partidos.

Todos eles tentam pôr trabalhadores contra trabalhadores, servindo-se deles como carne para canhão para atingirem os seus objectivos de exploração.

Submetendo as riquezas do povo à rapina dos países que os apoiam, neste caso a Rússia, pelo lado do Cunhal e os imperia-

Cont. pag. 2

FOYER DE SARTROUVILLE

"enquanto não houver melhoramentos, ninguém paga o aluguer"

Ler última página

CORRESPONDÊNCIA

O POVO ESCREVE



Vigneux, 1-11-75

Amigos do Alarme :

Desejo fazer uma assinatura anual; portanto envio a quantia de 15 F + 5F para apoiar a Caixa de Apoio às Lutas em Portugal.

Cumprimentos do amigo e assinante de já !

D.L.

Puteaux

Sou desde há muito uma cliente do nosso jornal o Alarme.

Ontem, Domingo, aqui onde habito, no mercado de Puteaux encontrei um moço que vendia o nosso jornal, como sempre comprei porque acho que é digno de se ler e merece ser apoiado.

Esse moço com quem falei vagos minutos disse-me para escrever-mos para o Alarme, que todos juntos fazemos muito.

Disse-lhe então que tinha feito uns versos a Portugal, e ele pediu-me para lhos dar!...

...É esta a minha poesia, é isto um pouco da minha força e o meu grande desejo de uma união e uma liberdade.

Delfina

*Faz-te correspondente
do Alarme na terra
onde trabalhas.*

Envia-nos Notícias

ATENÇÃO !.

DESERTORES E REFRACTARIOS

Apesar de muitos terem regressado, ainda existem muitos desertores e refractários em França e no resto do estrangeiro.

Existe uma lei que autoriza a permanência dos desertores e refractários durante 90 dias em Portugal.

Põe-se neste momento o problema:

Só se pode ir uma vez por ano, permanecendo-se no máximo 90 dias?

Podem ir-se varias vezes, num total de 90 dias?

Pelo que nos foi informado no consulado, a lei não esclarece este problema, sendo portanto interpretado como podendo ir-se varias vezes por ano desde que não ultrapasse os 90 dias previstos por lei.

O ALARME Nº 37 PAG. 2

Editorial (CONTINUAÇÃO)

NAO À GUERRA CIVIL REACCIONÁRIA

listas americanos pelo o lado do Soares, Sá Carneiro, Galvão de Melo e companhia.

Mas o ódio não pode existir entre trabalhadores, sómente porque votaram em partidos diferentes, não se pode pôr soldados contra trabalhadores, camponeses contra o perários.

Só deve existir o ódio contra os inimigos do povo e esses são uma minoria bastante reduzida.

O Povo Trabalhador deve unir-se à volta de todos aqueles que em Portugal lutam pelo PÃO, pela TERRA, pela PAZ pela LIBERDADE e INDEPENDÊNCIA NACIONAL, não colaborando com golpes aventureiristas vindos de um ou outro bloco. O único resultado que obteriam seria o desencadeamento de uma guerra civil.

O GOLPE DE 25 DE NOVEMBRO

A 25 de Novembro, assistimos a um levantamento armado dos paraquedistas de Tancos que ocuparam a Rádio e a Televisão e lançaram apelos à insurreição armada.

Logo a seguir, o sindicato dos metalúrgicos convocou todos os operários deste sector, convidando-os a virem para a rua. Este sindicato é dirigido por elementos ligados ao partido de Cunhal.

Rapidamente o governo conseguiu tomar conta da situação, pois os autores deste golpe estavam completamente isolados do resto dos trabalhadores do país.

Foi decretado o estado de sítio em Lis

O Silva, o Zé, a Sra. Albertina FALAM DO NATAL

Zé : Pouça, Silva, acabei de comprar os presentes que tenho que oferecer no Natal e venho chateado porque gastei quase todas as minhas economias.

Silva : Pois, isso é normal. O Natal deve ser uma festa em que se reúne a família para passar uns momentos agradáveis toda junta. A burguesia, vendo que podia aproveitar-se disto para ganhar dinheiro e fazer propaganda aos seus produtos, lançou a ideia de que devíamos oferecer presentes uns aos outros.

Sra. Albertina : Isso é verdade. Afinal o que é que é mais importante: que estejamos todos reunidos e contentes ou que vamos oferecer presentes, fazendo sacrificios grandes para os comprar, só para não parecer mal ?

Zé : E não é só isso. Um bom Natal é só para os ricos. O que custava 50 ou 55 Francos o mês passado, custa 70 ou 75 francos este mês.

Sra. Albertina : Olha, a vida tem estado sempre a subir, mas todos gostamos de apresentar uma ceia boa nessa noite e um fato limpo. No fim de contas temos direito a ela, pois somos nós que andamos a trabalhar um ano inteiro e gostamos de receber bem a família e os amigos.

Silva : Ainda por cima a burguesia tenta-nos com a publicidade que faz. Por toda a parte vimos anúncios com coisas lindas. E que diabo, até dá vontade de comprar !

Zé : Pois é. Lá em casa, a minha mulher, vê as coisas na televisão e nas lojas e depois fica com pena de não poder comprar muita coisa ... Então para os miúdos nem se fala ...

Silva : Mas nós não devemos ir nessas coisas. Devemos comprar o que precisa-

boa, ou seja, as pessoas não podem sair das suas casas a partir de uma hora marcada pelo governo.

Ao mesmo tempo são suspensos todos os jornais e a televisão e a rádio deixaram de transmitir da zona de Lisboa, vindo todos os programas do Norte do país.

Assim como os fascistas no 28 de Setembro e a 11 de Março tentaram um golpe, desta vez o partido de Cunhal e todos aqueles que servem os seus interesses como o MDP/CDE, PRP, MES, etc., tentaram um golpe para dominar o país e pô-lo ao serviço de quem eles defendem. Para este golpe este Partido não hesitou em enganar soldados convencendo-os que era para defender as liberdades do povo !

Este golpe aventureirista poderia ter desencadeado uma guerra civil, em que se lançariam trabalhadores contra trabalhadores, para servir os interesses de quem quer fazer de Portugal uma colónia às suas ordens.

Os trabalhadores devem mostrar-se vigilantes e reforçar a união dos operários com os camponeses, com os soldados e com os verdadeiros patriotas, não permitindo que Portugal seja vendido.

Na realidade este golpe acabou por favorecer a direita, pois permite o aumento da repressão, e quem sofre com tudo isto é o Povo.

NAO À GUERRA CIVIL!

mos quando nos faz falta e não esperar pelas Festas que os produtos estão mais caros, pois temos que pagar a propaganda que eles fazem!

Sra. Albertina : E há muitas coisas que

nós não podemos comprar. Um trabalhador para fazer uma pequena farra no Natal gasta todas as economias, enquanto que um rico é capaz de gastar mais nessa noite do que nós gastamos num ano inteiro !

Silva : Afinal de contas o Natal igual para todos não existe. Há um para os ricos e outro para os pobres. Só quando esta sociedade capitalista acabar é que podemos ter um Natal igual para todos.

PALAVRAS CRUZADAS (soluções)

	I	II	III	IV	V	VI	VII
1	A	L	E	R	T	A	
2	L	A	T	A			L
3	A	T	A			C	A
4	R	A		A	C	O	
5	M		A	M	O	R	A
6	E	R	R	O	S		I
7		E	A		O		A

**Caixa de apoio permanente às
lutas em Portugal**

Para a Caixa de Apoio recebemos este mês :

2 trabalhadores de Motte Piquet	1,00 F
J.S. - Mélin	3,50 F
1 grupo de trabalhadores	3,00 F
1 casal de Courbevoie	7,00 F
Courbevoie e Houilles	5,50 F
D.L. - Vigneux	5,00 F

TOTAL 25,50 F

DESPORTO NA EMIGRAÇÃO

DESPORTO PARA ADORMECER O-POVO

Os patrões servem-se de todos os meios ao seu alcance para nos dividirem e fazerem esquecer os problemas da nossa vida.

O futebol sendo um desporto que agrada ao povo, tem servido esses fins. Os capitalistas através dos jornais, da rádio, e da televisão, conduzem as nossas atenções para o futebol profissional. Enquanto nós discutimos os problemas dos clubes e dos profissionais do desporto, esquecíamos as nossas péssimas condições de existência e éramos levados a admirar os dirigentes desses clubes. Estes não eram outros senão fascistas tais como:



O Américo Tomás para o Belenenses, Maurício Vieira de Brito para o Benfica, e João Rocha para o Sporting. Hoje prova-se também que grandes vedetas eram fascistas ou a eles estavam ligados. O Simões foi candidato do CDS (partido fascista) por Lisboa.

Enquanto gastavam grandes quantidades de dinheiro para nos fazerem admirar os clubes profissionais, os fascistas esqueciam os clubes onde o povo praticava futebol, pois não serviam directamente os seus interesses.

Dizemos que não serviam directamente os seus interesses, porque também o desporto praticado por esses clubes se afasta de um desporto ao serviço do povo trabalhador de um desporto popular.

AMICAL PORTUGAISE DE HOUILLES

FILIADO AO SPORTS OLYMPIQUES DE HOUILLES

AMICAL PORTUGAISE DE HOUILLES (S.O.H.)

A equipa portuguesa de Houilles continua com êxito a sua carreira no campeonato "Honneur", pois em 4 encontros realizados, as primeiras alcançaram 3 vitórias e 1 empate e as reservas 3 vitórias e uma derrota.

Eis um pequeno resumo dos dois desafios realizados depois da saída do jornal "Alarme" nº 36:

No domingo dia 9/11 recebemos no Estádio Municipal de Houilles a equipa de portugueses de Rosny -s/Bois.

Disputaram-se em 1º lugar as duas equipas de reservas tendo a nossa equipa obtido uma brilhante vitória por 3/0, mediante uma boa actuação valorizada pelo bom entendimento técnico existente no nosso conjunto. Os golos foram marcados pelos atletas Cunha, Domingos Azevedo e Domingos Soares.

Seguidamente disputaram-se as primeiras categorias das duas equipas e mais uma vez o público assistiu a uma boa exibição de futebol dada pelas duas equipas da qual saiu vencedora a nossa equipa obtendo o resultado de 2-1. O resultado aceita

AEP - ASSOCIAÇÃO ENCONTRO PORTUGUÊS DE PUTEAUX

Domingo 26 de Outubro para campeonato. No Estado Municipal de "Le Pecq", com arbitragem do sr. Rogério Frade.

Os portugueses da Associação Encontro Português jogaram contra O.S. Le Pecq, o seu 4º desafio de campeonato com o resultado de 3-2.

Golos de Gonçalves, Queiroz e Barbeitos II. A arbitragem sem influência no resultado.

2 de Novembro: A Associação Encontro Português recebe em Bagatelle O.L. Montmartre, a quem bate pela marca de 5-1. Boa arbitragem do francês.

TAÇA SALIS

9 de Novembro, jogo em TRIEL. A Associação Encontro Português sai de cabeça erguida!

Bom desafio de futebol e resultado injusto para os portugueses que foram vencidos pelo árbitro e não pelo TRIELAC.

E com o resultado em 1-3 termina a taça.

Domingo 16 de Novembro, para campeonato. Jogo no campo do adversário, E.S. Caibou Lor, de Paris.

Sob a direcção do árbitro sr. Rogério Frade, a A.E.P. de Puteaux efectuou o seu 6º jogo e venceu pela marca de 4-0 um adversário fácil.

Os golos foram marcados por Gonçalves, Barbeitos II (2) e Queirós.

Arbitragem discreta.



DESPORTO POPULAR :

Primeiro a amizade e depois a competição ...

-se porque apesar de Rosny ter feito uma boa exibição, Houilles atacou em mais número; golos marcados por Basílio e Carlos Sousa sendo o golo adversário obtido numa confusão gerada na nossa defesa.

No sábado dia 15/11/75 as nossas duas equipas deslocaram-se a La Garenne Colombes e aí defrontaram no estádio Leon La-grange o S.C. Garennois.

Mais uma vez assistimos à boa forma dos nossos atletas pois alcançaram mais duas vitórias, obtendo as reservas um resultado fora do vulgar, batendo o S.C. Garennois por 6-2, e as primeiras venceram por 2-1. No jogo reservas, é de salientar a sua segunda parte fabulosa uma vez que ao intervalo, o desafio encontrava-se empatado 1-1. Nas primeiras assistiu-se a um encon-

A equipa de futebol E.V.B., faz parte da Associação dos Trabalhadores Portugueses de Bonneuil s/Marne. Esta Associação tem por objectivos organizar actividades tais como:-- Futebol, festas populares, excursões, bailes populares, etc., dentro do espírito de amizade e de camaradagem entre todos os trabalhadores.

A equipa foi fundada no decorrer do ano 1975, à custa da força de vontade de alguns camaradas de Bonneuil que pensaram levar à prática uma equipa de futebol-amador, como maneira de unir a malta mais jovem na prática do desporto e também, como uma actividade da Associação que acabava de se formar (Março-Abril).

Contamos com 20 jogadores inscritos, neste primeiro ano e estamos filiados no Campeonato da F.S.G.T. "Promotion de Honneur" na actual época que começou no 12 de Outubro. Até ao momento, temos 5 jogos realizados. Eis os resultados:

E.V.B.-4-A.O. Portugueses de Savigny---	1
" " -3-Casa de Espanha-----	2
" " -1-Portugueses de Corbeil-----	1
" " -3-Portugueses Associados de Vitry-----	4
" " -4-C.O.S.M. Arcueil "B"-----	0

Contamos com 12 pontos e falta-nos 2 jogos para finalizarmos a primeira volta do campeonato. Dois dos principais problemas que se nos opõem são:

---A falta de um local (sede) para a Associação e a falta de um campo de futebol para jogarmos aqui em Bonneuil, o que nos faz jogar sempre na casa dos nossos adversários!

Esperamos brevemente resolver estes problemas, através da colaboração da "Mairie" que até ao momento, tem sido muito pouca, e através sobretudo do apoio dos sócios ao clube e à Associação!

-Do correspondente da equipa!

tro de bom nível técnico que fez as delícias do público. De salientar a excelente actuação do nosso guarda redes José Manuel, a quem se deve em parte a nossa vitória.

Os golos da reserva foram marcados pelos atletas Vieira, Arménio Santana, Brilhante, F. Sousa, Domingos Azevedo e Domingos Soares.

Os golos da primeira foram obtidos pelo avançado-centro Basílio.

Nada a assinalar sobre a arbitragem dos 4 desafios.

CLASSIFICAÇÃO:

-- As primeiras encontra-se em 3º lugar a 3 pontos do 1º, mas com um jogo a menos.
-- As reservas encontra-se em 4º lugar a 8 pontos do 1º, mas com 2 jogos a menos.

Francisco Sousa

VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

No dia 12 de Novembro assistiu-se em Lisboa a uma das maiores manifestações operárias de que se tem conhecimento. Eram cerca de 150 000 operários a exigirem o Contrato Colectivo Vertical da Construção Civil.

Mas, afinal, o que é um Contrato Colectivo Vertical ?

Como sabemos na Construção Civil existem várias especialidades: pedreiros, electricistas, marceneiros, etc. Ora uma das formas que a burguesia arranja para dividir os trabalhadores, é criar um Sindicato para cada especialidade, apresentando cada um o seu contrato colectivo. Para evitar esta divisão, os operários exigiram um contrato colectivo vertical, ou seja, todos os que trabalham na Construção Civil estão dentro do contrato colectivo, qualquer que seja a sua especialidade.



A LUTA

Para compreendermos esta grandiosa manifestação é preciso andarmos um pouco para trás.

- Em Dezembro de 74 os operários da Construção Civil de Sines entraram em greve de zelo (greve em que os operários estão nos seus postos de trabalho, mas quase nada produzem), exigindo um contrato colectivo vertical para a área de Sines.

Ao fim de oito dias o Comité de Greve e os representantes dos patrões chegaram ao acordo que ia sair o dito contrato.

Entretanto o tempo passava e nada se fazia para que ele viesse cá para fora.

- Em Maio de 75 os diversos Sindicatos apresentam a proposta para um Contrato Colectivo Vertical da Construção Civil. Nessa altura as direcções dos Sindicatos (controladas na sua maioria por elementos ligados ao partido de Cunhal) fazem grande publicidade ao assunto. Mas nada mais foi feito do que publicidade. Nessa altura estavam no IV^o Governo e aos amigos de Cunhal não convinha aprovar o contrato porque isso ia levantar problemas aos capitalistas !

- A 1 de Outubro, os Sindicatos da C. Civil, reunidos em Lisboa, enviam uma carta ao Ministro do Trabalho exigindo o início das conversações para 20 de Outubro.

- A 8 de Outubro, o Comité de Luta da área de Sines vai a Lisboa, para dar um prazo de 15 dias para serem aumentados os salários dos serventes.

Tendo conhecimento de que o resto dos operários do país querem iniciar as conversações para o contrato colectivo vertical decidem estes trabalhadores juntar a sua

luta à dos restantes trabalhadores do país pela exigência do contrato.

AS CONVERSACOES

Na data prevista, a 20 de Outubro, os representantes do patronato não aparecem e as direcções sindicais, sem querer saber da opinião dos trabalhadores, concedem ao Ministério oito dias de adiamento.

Em reunião das Intercomissões de trabalhadores, em Sines, realizada a seguir à autorização de adiamento, aparecem 2 propostas :

- 1 - Uma que dizia para se esperar até ao dia 28.
- 2 - Outra que dizia para se entrar em greve, porque os patrões no dia 28 não iriam à reunião, como já tinham feito a 20.

Ganhou a 1^a proposta, mas depressa a prática demonstrou que os revolucionários que tinham apresentado a 2^a proposta é que estavam dentro da razão, pois os patrões não apareceram mesmo.

Na sua política de traição, as direcções sindicais autorizam mais 10 dias para o Ministério apresentar a portaria, 10 dias para negociações e 10 dias para ratificação (30 dias ao todo).

Vendo a traição, os operários da região de Sines entram em greve (incluindo um estaleiro, a CONDOTTE, em que os trabalhadores ganhavam mais do que o proposto no Contrato Colectivo, como forma de solidariedade com os seus camaradas) nos dias 10, 11 e 12 de Novembro.

Esta greve alastrou a diversos pontos do país e não foi geral na Construção Civil, porque os Sindicatos não fizeram a devida propaganda para isso.

Entretanto, vendo a força dos operários o partido de Cunhal, através dos Sindicatos que domina, aparece no fim a apoiar esta luta, apesar das traições que já tinham cometido. Esta luta interessa a este Partido para ver se arranja apoio para voltar ao poleiro, já que perdeu lugares com a queda do V^o Governo. Durante o V^o Governo, o partido do Cunhal dominava o aparelho de Estado, mas nada fez para resolver este problema.

O CERCO

Esta luta terminou com a grandiosa manifestação de 12 de Novembro, em que houve apoio total dos operários da C. Civil, com diversas manifestações por toda a parte no resto do país.



A manifestação dirigiu-se a S. Bento e, por decisão dos operários, cercou-se o edifício, prevenindo-se o Governo que só se autorizaria a saída dos deputados quan

Cont. pag. 7

RÁDIO RENASCENÇA



NEM A BOMBA NOS CALARÃO

O 6^o Governo provisório como todos os governos anteriores, mais uma vez demonstraram de que lado estão. Do lado dos fascistas, dos patrões e de todos os inimigos do povo.

Desta vez foi a destruição à bomba do Rádio Renascença utilizando os mesmos métodos do ELP e companhia.

No entanto nem a bomba a burguesia consegue acabar com a luta dos trabalhadores do Rádio Renascença. Hoje já existe uma comissão de luta que tem recolhido fundos para a compra de novo material para que a classe operária e os trabalhadores voltem a ter uma voz que defenda os seus interesses.

Transcrevemos a seguir uma carta de um grupo de trabalhadores enviada ao Conselho da Revolução.

AO CONSELHO DA "REVOLUÇÃO"

O grupo dos Trabalhadores de Clichy vem manifestar-se perante o Conselho da "Revolução" pela destruição do Rádio Renascença. Informa também que o grupo é apartidário, mas democrático e que sempre lutou por um socialismo em Portugal.

Repudia porém, todas as destruições, da Rádio Renascença e sedes de partidos progressistas que defendem os interesses das classes trabalhadoras. Após o glorioso dia 25 de Abril de 1974, o povo começou a dizer: "Vamos construir um Portugal novo, e fazer para nós o que os outros não fizeram em 48 anos de fascismo. Precisamos de construir um Portugal que seja para todos os portugueses e não apenas para uma minoria de privilegiados.

Realmente, Portugal precisa é de construir e não destruir e foi para isso que este grupo dentro das suas possibilidades de trabalhadores, enviou em 2 de Julho de 1974 a quantia de 12434\$00 ao Ministério do Trabalho e voltou de novo a entregar no mesmo Ministério a 23 de Agosto do mesmo ano, a importância de 8631\$00 para a construção de Portugal novo. Faz este grupo a pergunta aos senhores que decidiram mandarem fazer por meios de guerra a destruição do Rádio Renascença, se alguma quantia em dinheiro deram para a construção do nosso país? E não foi só este grupo que fez esta doação, outros mais o fizeram e principalmente no nosso continente outros contribuíram à custa do seu suor com o salário de um dia de trabalho, cuja importância atingiu milhares de contos, participando assim na construção de um Portugal livre independente, por uma vida melhor para

Cont. pag. 7

VOZ DOS CAMPOS

MESMO COM

COOPERATIVAS

A EXPLORAÇÃO CONTÍNUA

No domingo dia 11 de Novembro numa festa organizada em Clichy, falou-se muito de cooperativas.

Em Portugal também se fala muito nelas.

Num comício em Lisboa de uma organização revolucionária, uma trabalhadora de Unhais da Serra (Covilhã) também falou da cooperativa onde ela trabalha.

Aqui reproduzimos parte do que ela disse no comício:

"A vitória alcançada ao fim de oito dias de greve não nos levou a abrandar a vigilância. Foi assim que surpreendemos o patrão (o fascista latifundiário GA RRET) em novas manobras e acabamos por não ter outra solução senão dispensar os seus serviços e levar a cabo a exploração da Quinta por nós próprios. Organizamo-nos numa pré-cooperativa e entramos em auto-gestão sem quaisquer ilusões. E isto tem de ficar bem claro.

Com efeito, esta foi a única maneira de mantermos as nossas reivindicações, assegurando os nossos salários e a garantia de trabalho.

Nós sabíamos que o rendimento da Quinta dava para tudo isso e que entre nós conseguíamos assegurar a organização da produção. Por isso escolhemos a auto-gestão e corremos com o feitor parasita.

Acabámos com todos os sanguessugas que pudémos mas, dia a dia verificámos que a exploração continua.

Por exemplo :

- Os produtos para os tratamentos dos pomares são todos vendidos pela Bayer, que é uma grande empresa capitalista estrangeira.
 - Como não tínhamos dinheiro, tivemos que lançar mão do famoso crédito agrícola de emergência, que o Estado capitalista nos oferece caridosamente.
 - A Comissão Liquidatária do Grémio da Covilhã arranhou-nos comprador para 17 toneladas de batata a 52\$50. Nessa altura parecia-nos que não era mau, mas pouco tempo depois o preço já corria a 60/70\$00.
 - Houve um parasita de um intermediário que nos quis roubar \$60 em cada quilo de maçã. Conseguimos trocar-lhe as voltas metendo a maçã à última hora para a Junta Nacional das Frutas. Por sua vez a JNF só quer maçã de 1º e quanto aquilo que chamam refugo, a gente que se desenrasque. O que é refugo para eles é o que se vê e o que se come pelas aldeias deste país. Ficámos livres do patrão e o feitor já não nos chateia.
 - Mas donde saiem os lucros dos imperialistas da Bayer ?
 - Aonde vai buscar o sr. Ministro da Agricultura os seus trinta e tal contos por mês !
 - Quem alimenta os srs. Administradores da Junta Nacional das Frutas ?
 - E os intermediários, com toda a corja capitalista dos fornecedores, vendedores, compradores, revendedores, e o Raio Que os Parta ?
 - Contra tudo isto o que pode a nossa Cooperativa ?
- E quem diz a nossa diz qualquer outra. Se lhes vamos a fazer concorrência, os

gajos comem-nos.

Sem eles não podemos passar ...

Passaremos sem eles, sim, quando tivermos um governo nas mãos do Povo.

Na Quinta da Vargem já não somos mandados por capitalistas nem lacaios, o que já é um alívio, mas é para eles que continuamos a trabalhar."

Salientando bem que a Cooperativa, para os trabalhadores da Quinta da Vargem apenas vale na medida em que lhes permite demonstrar que a terra não precisa de patrões para produzir, mas que não acaba com a exploração, afirmou:

"Isto tem-nos dado que pensar e uma conclusão salta à vista : não é a fazer cooperativas, sejam elas como forem, que podemos acabar com a exploração. Nada de alimentar perigosas ilusões. Dia-a-dia mais se enraivecem os fascistas contra nós e dia-a-dia confirmamos que é no reforço da união com os camponeses pobres vizinhos que é na aliança com os operários da fábrica que podemos encontrar a força para lhes fazer frente.

É neste caminho que é preciso caminhar, não só na nossa região, mas em todo o distrito, em todo o país."



AINDA À CERCA DO PROGRAMA DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

Camaradas do Alarme

Como emigrante que sou e simpatizante do Alarme, ao ler o artigo do programa para a Revolução Democrática e Popular e onde se fala da redistribuição das terras de camponeses ricos e de "A Terra a Quem a Trabalha", venho fazer uma crítica ao jornal por achar que este deveria dar uma explicação do que são camponeses ricos.

Eu penso que camponeses ricos são aqueles que têm muitas e grandes propriedades. Algumas sem serem cultivadas e outras sendo cultivadas foram alugadas a camponeses que as trabalham e depois são obrigados a ir levar o produto do seu trabalho ao proprietário. Este nada fazendo, vive regala do tendo muitos carros, casas no campo e na cidade e contas fabulosas no banco. Tudo isto à custa dos camponeses que trabalhando no duro têm uma miséria para comer e vivem em casas sem condições nenhuma.

Isto é a minha idéia, não sei se ela está certa ou errada. Por isso, eu gostaria que o Alarme desse uma explicação do que são camponeses ricos. Além disso, há muitos trabalhadores que tendo comprado à custa de muitos e grandes sacrifícios e suor uns bocaditos de terra e uma casita, já se consideram ricos. Porém, sendo obrigados a estar fora do país, por não ganharem para comer e por este mesmo motivo não

A TERRA A QUEM A TRABALHA

Desde sempre em Portugal os rendeiros foram os trabalhadores mais explorados. Obrigados a pagar a renda (geralmente em produtos) aos proprietários, quer a colheita fosse boa ou má. Quando o ano era mau significava para o rendeiro um ano inteiro de trabalho para os senhores da terra que nada fazem, e a miséria ainda mais negra para quem trabalhou.

Neste momento, devido à luta dos camponeses, o Governo foi obrigado a publicar uma lei estabelecendo preços máximos de rendas e a proibir que um rendeiro alugasse as terras a outro rendeiro, ou seja, o primeiro irá alugar as terras por um preço que lhe chegue para pagar ao proprietário e ainda lhe sobre para ele viver sem nada fazer. Existe a lei, é verdade, mas não há medidas que controlem o seu cumprimento, o que é quase como se não existisse.

Muitos proprietários, pensando que perderão privilégios, preferem não alugar as terras, a ter que o fazer aos preços da lei. E podem fazê-lo calmamente, porque quase todos os contratos eram verbais, não havendo portanto provas em como o rendeiro já a trabalhava há muitos anos. Neste momento a lei exige que os contratos sejam escritos.

É por isto que é preciso que os rendeiros se unam e organizem para exigir que a terra seja para quem a trabalhe, não permitindo que esta fique ao abandono e famílias fiquem sem a sua fonte de rendimento. Devem também unir-se com os seus mais próximos companheiros, os pequenos proprietários para melhorarem a sua vida nos campos.

OS EMIGRANTES E OS VELHOS

No entanto, distinguem-se dos exploradores duas categorias de proprietários e rendeiros :

- Os emigrantes, que trabalham fora do país por causa das condições de vida criadas pelo

fascismo e não podem, portanto, estar eles próprios a cultivar as terras.

- Os velhos que são obrigados a dar as terras a cultivar, visto já não as poderem trabalhar e precisarem de assegurar a velhice, pois elas são o seu único meio de sustento.

A TERRA A QUEM A TRABALHA !



podendo cultivar as suas terras, ao lerem a palavra de ordem de "A Terra a Quem a Trabalha", pensam logo que lhes vão tirar.

Esperando a boa compreensão da minha crítica subscrevo-me

Uma simpatizante do Alarme de
St. Ouen

Nota : A camarada percebeu bem a diferença entre camponeses pobres e ricos. Só se consideram camponeses ricos aqueles que nada fizeram e tudo o que têm foi conseguido à custa do trabalho dos outros.

Quanto ao problema respeitante aos emigrantes, a resposta é bem clara no artigo dos rendeiros, incluído neste número.

Poesia Popular



Oh meu povo és um encanto
Mesmo olhando o teu passado
Por tudo o que tens sofrido
Mereces ser libertado

Com essa corja de ladrões
Nós temos que acabar
Com esses ursos capitalistas
Que o seu trabalho é mandar

Na antiga ditadura
trabalhava-se para comer
Hoje neste Portugal
Trabalha-se para vencer

Trabalhamos camaradas
Para vencer o abismo
Temos força e coragem
Para acabar com o fascismo

Nós faremos reuniões
E podemos ser grevistas
E podemos todos gritar
Queremos morte aos fascistas

Os fascistas torturaram e mataram
Mas não vão continuar
Que o povo faz-lhes frente
Obriga-los-à a trabalhar

Delfina

«Cruzada verde»

No jornal do Porto "1º de Janeiro", tem aparecido o seguinte anúncio :

GANHE MUITO DINHEIRO

Oferecemos a todos a oportunidade de ganhar até 15 000 escudos mensais. Escrever urgentemente a CRUZADA VERDE INTERNACIONAL, BARCELONA - Apartado Barcelona (Espanha).

Vemos, portanto, uma organização espanhola a oferecer 15 000\$00 mensais a quem quiser colaborar com ela.

O que é estranho é que os autores do anúncio não indiquem qual é o tipo de actividade que pretendem que os candidatos tenham conhecimentos.

O partido fascista "Democracia Cristã", de Sanches Osorio, também tem como símbolo a cor verde. "Por um Portugal verde" é o seu tema. Por acaso também Sanches Osorio vive em Espanha.

Por outro lado, todos sabemos que é em Espanha que as forças terroristas do ELP e MDLP, que se preparam activamente para desencadear uma guerra em Portugal, se treinam e acoitam. Também muitos Pides fugidos se encontram por essas bandas.

Atenção, camaradas ! Este anúncio é muito estranho e deixa dúvidas quanto à sua origem : o ELP está interessado em recrutar gente para aumentar as suas fileiras e esta pode ser uma das formas.

MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR !

FESTA POPULAR EM HOUILLES

Realizou-se na sala de festas desta vila, no passado dia 16 de Novembro, uma festa popular promovida por um grupo de trabalhadores portugueses.

Esta festa teve como principais objectivos:



Sala completamente cheia com cerca de 800 pessoas.

1º : O encontro e convívio entre os trabalhadores portugueses, tendo reinado sempre um ambiente de sincera e franca amizade entre todos os presentes.



Em frente pela Associação Operária de HOUILLES !

2º : A criação de uma Associação de Trabalhadores, tendo sido dado a conhecer a todos o que já se fez de concreto neste sentido e a necessidade da participação do maior número possível de pessoas, pois só assim esta obra poderá ser realizada.

Participaram nesta festa:

- Rancho Folclórico de Sartrouville
- Grupo Coral de Puteaux
- Grupo Musical da América Latina
- Grupo Musical da Futura Associação de Houilles



Aqui expresso o fruto do seu trabalho.

Todos eles mereceram bem os entusiásticos aplausos da assistência.

Os nossos agradecimentos a todos aqueles que se dispuseram a colaborar e participar na realização desta festa.

UM GRUPO DE TRABALHADORES DE HOUILLES.

RELIGIÃO

MINI-CONTO

TI'ADELAIDE QUE NÃO FOI SENHORA

Para os vizinhos sou a tia Adelaide. Vivo num barraco de apodrecida e suja madeira, onde abundam as friestas e por onde entra o frio deste inverno, como de outros invernos que já tenho sobre mim. Um janelito, além da baixa e estreita porta, por onde entra mais abundantemente a luz e, com ela, também o frio e o vento. Vivo sozinha porque ninguém me quer. As vezes sinto leves passos e verifico que estou a companhia de gatos e galinhas dos vizinhos que procuram, no meu barraco, migalhas de coisas que não tenho.

Sou mulher solteira, mas sinto já o cemitério a chamar-me. Noutros tempos tive uns valorzitos que o meu paizinho me deixou. Tenho também uns primos que, por meio de falas de cordeiro e que, agora, descobri terem sido de lobo, conseguiram pôr tudo em nome deles, dizendo que me prestariam toda a assistência.

Não morri, como talvez previssem e construíram-me este barraco. Para aqui estou a morrer lentamente. À minha solidão chegam as vozes dos outros que não se lembram de mim e até as suas cantigas. A vida deles matam-me mais depressa, porque para viverem, resolveram esquecer-se de mim.

Ao Domingo, sei que vão à Missa, mas continuam a não dar por mim neste barraco. Um dia terão de dizer que morri. Virão, então, para me sepultar e sentir-se-ão livres de mim.

A barraca será desfeita, porque naquele dia, terão descoberto que não era casa para viver, mas túmulo, onde eu, ti' Adelaide, ludibriada por uns primos e ignorada pelos que iam à Missa ao Domingo, nunca pude chegar a ser senhora.

FACTO REAL

Há dias, fui procurado pelo grupo de Zeladoras dos altares da igreja paroquial. Vinham preocupadas com a renovação das "jarras" e toalhas que, inutilmente, os enfeitam e cobrem.

COMENTARIO

Somos capazes de gastar horas a limpar zelar e até embelezar os locais onde instalamos imagens mortas de "santos", enquanto deixamos os irmãos vivos morrer, lentamente, no meio do lixo, em casas sem condições dignas da pessoa humana.

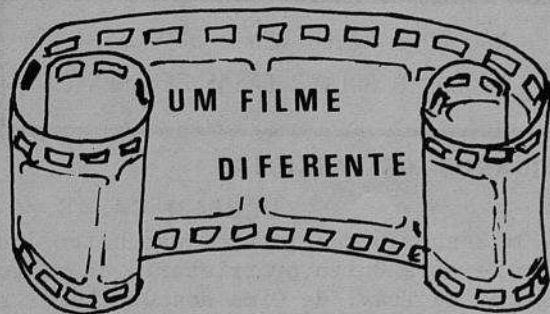
Quem se dispõe a ir a casa deles, semanalmente, fazer limpeza e enfeitar-lhes a casa?

Quem se dispõe a dar-lhes lençóis para se aconchegarem e a lavar-lhos depois com a mesma generosidade com que se têm lavado as toalhas dos altares?

Gastamos dinheiro na construção de altares onde colocamos imagens de caco ou de madeira que representam "santos"... E quando daremos casa digna a todos os irmãos que sofrem?

Ou será que estes são menos importantes que aqueles?!

Tirado do "Encontro nº 2 Fevereiro 1970 boletim paroquial de Macieira da Lixa, publicado pelo pároco Padre Mário de Oliveira.



Este filme chama-se "Derniere Tombe à Dimbaza" (Ultimo Túmulo em Dimbaza).

Dimbaza é uma região da África do Sul onde os negros são submetidos ao "Apartheid" imposto pelos colonos brancos.

O que quer dizer "apartheid"?

É um regime político que impõe uma separação total entre brancos e negros. Por exemplo: Autocarros e paragens para negros; autocarros e paragens para brancos; Bairros só para brancos, bairros só para negros; cafés só para brancos, cafés só para pretos; escolas, hospitais, urinóis, tudo separado... As coisas dos brancos no maior luxo e opulência, as coisas dos negros na promiscuidade e miséria.

A África do Sul é e sempre foi uma terra de africanos. Como fizeram na maior parte das regiões de África onde se instalaram, os colonos brancos esforçaram-se por arruinar a vida dos negros para os obrigar a abandonar a terra e virem trabalhar para os centros industriais, encher os bolsos aos capitalistas.

E O QUE NOS MOSTRA O FILME?

-- O modo de vida dos negros em Dimbaza:

Enquanto que os brancos vivem todos luxuosamente nas cidades com jardins, flores, vivendas e piscinas por todo o lado, com grande conforto, os negros não têm direito a entrar no "território branco" que é esta cidade mas são enviados e fechados em campos de concentração, a 50 Km das zonas de trabalho, numa terra deserta onde não há possibilidade nenhuma de fazer culturas ou criar gado!

-- A vida de família dos negros em Dimbaza:

Esta vida de família não existe. Os homens vivem num campo de concentração só para homens, fechados a 8 ou 10 num pequeno quarto, sem condições de higiene. As mulheres, vivem num outro campo de concen-

tração, afastado 20 ou 30 Km nas mesmas condições de miséria e com dezenas de crianças no meio delas.

Com estas condições de vida, as más condições de alimentação muitas crianças são obrigadas a estar periodicamente nos hospitais.

O TRABALHO EM DIMBAZA:

Os homens só têm direito a penetrar no "território branco" durante as horas de trabalho. Nas indústrias, nas obras e nas minas trabalham como escravos durante 10 ou 12 horas por dia para ganhar 20 a 24 francos por semana que enviam à família que só vêm uma vez por ano. Também os salários entre brancos e negros são muito diferentes: Um mineiro branco ganha 19 vezes mais do que um mineiro preto! Um operário da construção civil branco ganha 6 vezes mais do que um negro! E não existem condições de trabalho. Por exemplo no filme vê-se os descarregadores de lixo trabalharem. É um branco que conduz o camião. Este nunca pára. Por isso o negro tem sempre que correr para conseguir descarregar os caixotes de lixo.

Mas o povo oprimido da África do Sul luta!

LUTA E ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

as lutas anti-racistas tornam-se cada vez mais importantes e são um quebra cabeça para o primeiro ministro Vorster. O operariado, o campesinato e mesmo os estudantes brancos fazem importantes manifestações anti-racistas. Como todas as lutas do povo, a maior parte das lutas do povo da África do Sul são escondidas pela imprensa burguesa mundial.

E o filme termina dizendo-nos que durante o tempo de projecção, ou seja durante uma hora, houve tempo para morrerem 60 crianças com menos de 5 anos, que 6 famílias negras tenham sido separadas e deportadas à força para o deserto nestes campos de concentração e que haja 6 prisões de negros efectuadas pela polícia branca!

Este filme está actualmente a ser passado no Estúdio ALPHA, rua S. Severin metro S.Michel

Os preços dos bilhetes são à volta de 10 Frs.

continuados da pag. 4

OS OPERARIOS DA CONSTRUCAO CIVIL !

do a portaria do Contrato Colectivo Vertical viesse cá para fora. Neste contrato os mais beneficiados são os serventes.

Nesse dia, a burguesia, aflita, mandou fechar o Ministério, tentou através dos seus partidos desmobilizar os operários, mas nada conseguiram. A força dos trabalhadores organizados venceu !

Nesta luta os operários da C. Civil aprenderam que é preciso varrer dos Sindicatos todos aqueles que se dizem amigos do povo e o traem, e no seu lugar colocar os operários mais combativos que verdadeiramente tudo façam para defender intransigentemente a suprema vontade da classe operária na luta pelos seus interesses económicos e políticos.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL !

AO CONSELHO DA "REVOLUCAO"

todo o povo, pelo o avanço da Revolução em rumo ao Socialismo, onde não precisamos de emigrar a fim que o produto do nosso trabalho não saia das nossas fronteiras.

É possível que os senhores que mandam em tudo, indo até à destruição do que é pertença do povo, não nos oiçam, mas aqui fica expresso o sentimento deste grupo por tudo aquilo que nos é destruído.

Através da imprensa sabemos que é o Conselho Superior da Revolução acusado de atentado terrorista, se assim é, o povo deve mudar-lhe o nome e passar a chamar -lhe Conselho Superior da Contra Revolução!

Grupo dos Trabalhadores de Clichy
8 de Novembro de 1975 A Direcção

meio que ela conseguiu foi esperar que eles faltassem um dia. Assim aconteceu. Os moços negros, que durante o dia trabalhavam na "ménage" dos metros, encontrando-se cansados faltaram um dia.

Claro que como faltaram 3 pessoas ela foi obrigada a vergar a espinha. No dia seguinte, quando os moços chegaram, ela já não os deixou retomar o trabalho e pôlos à porta, injuriando-os (tratando-os mal).

Como eu tomasse o partido deles, pois compreendia que era normal uma pessoa faltar um dia porque se sentia cansada. Sobre tudo porque sabia que os moços que além do trabalho pesado que faziam durante o dia, ainda iam fazer 3 horas de "menage" suplementares para poderem conseguir viver. Ela esperou a altura e pôs-me à porta servindo-se do mesmo meio que usou para com os moços negros.

Foram 4 pessoas que saíram. Claro que isto nada prejudicou o patrão pois ele servindo-se da crise de desemprego que há tem sempre substitutos.

Contudo, acho que é a nós emigrantes que nos cabe, na medida do possível, impedir que estas coisas aconteçam, pois hoje fui eu, amanhã serão vocês!

Uma trabalhadora, leitora do
Alarme Laura

Os patrões têm sempre interesse em isolar e pôr na rua os trabalhadores mais combativos, isto é, que se mostram na defesa dos seus camaradas de trabalho. Por isso devemos-nos organizar nos nossos locais de trabalho para obtermos a união da classe a que pertencemos.

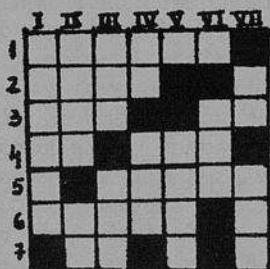
PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS

- I - Jornal Popular Português
- II - A mesma palavra que no nº 2 horizontal; acusada
- III - Organização Revolucionária Espanhola; lavra
- IV - As maiúsculas do nome Raúl e Anibal; nome que se dava ao patrão antigamente.
- V - Costuro.
- VI - Vermelho é a ... da nossa bandeira.
- VII - Ali; criada

HORIZONTAIS:

- 1- É preciso estar sempre contra o fascismo.
- 2- Nome dos bairros pobres nos arredores de Lisboa.
- 3- Amarra-Aqui.
- 4- As duas primeiras letras do nome de um animal roedor-É duro como o
- 5- Fruta silvestre.
- 6- Faltas.
- 7- As duas primeiras vogais ao contrário. ver soluções pag 2



O RACISMO:

VENENO ESPALHADO

PELA BURGUESIA

A todos os leitores do Alarme

Como trabalhadora emigrante que sou, já fui vítima de racismo. Uma das muitas vezes passou-se numa "enterprise de ménage".

Acontece que essa empresa, a RAYONANTE tem um "chantier" em Montreuil. Como é um banco onde se encontram os serviços administrativos, eles não empregam pessoal negro, ou se o fazem, é em último caso, mas logo que lhes surge oportunidade, arranjam meios para os pôr à porta. Acontece que a chefe francesa, foi de férias e ficou a substituí-la um moço português. Este como tivesse falta de pessoal, empregou 3 negros.

Quando a chefe regressou e tomou o seu posto, tratou logo de arranjar meios para os pôr à porta.

Como eles trabalhavam bem, o único

LUTA PELA HABITAÇÃO

NÃO PODE HAVER GENTE SEM CASA,
ENQUANTO HOVER CASAS SEM GENTE!

FOYER DE SARTROUVILLE:
"ENQUANTO NAO HOVER MELHORAMENTOS
NINGUEM PAGA O ALUGUER !"

Os trabalhadores portugueses, italianos, marroquinos e argelinos, que habitam o foyer AFRP de Sartrouville estão em luta, para melhorar as condições de vida no foyer.

Este foi construido nos arredores de Sartrouville para afastar os trabalhadores emigrados do centro da cidade. Não está servido por nenhum transporte e os trabalhadores que aí vivem têm de fazer longas caminhadas para apanhar o autocarro ou comboio.

A mesma coisa se passa quando precisam de comprar comida ou outras coisas necessárias, porque não há lojas ao pé do foyer.

Muitos que dantes habitavam em hotéis, foram obrigados pela Mairie a ir habitar o foyer.

O foyer é novo e a fachada moderna serve para enganar as pessoas.



Quando se entra no foyer e se fala com os que lá vivem, vê-se logo que o arquitecto e os donos do foyer preocuparam-se muito com a fachada e que se estiveram nas tintas para o mais importante, o interior onde se vive.

No rés-do-chão a porta do local do caixote de lixo dá para um corredor onde há quartos. No verão é um cheiro que não se aguenta.



O tamanho dos quartos (1,75x3,00) e o das casas de banho, no dizer de um trabalhador, "são mais pequenos que ninhos de cegonhas". Isto mostra bem que houve inte-

resse em fazer muitas coisas num mínimo de espaço, para os patrões do foyer terem o máximo de lucro possível. A cozinha é pequena e mal equipada e serve também de sala de jantar.



No andar há 14 quartos e quando chega a hora de fazer o comer, os trabalhadores têm que esperar uns pelos outros, porque para 14 homens há 5 bocas de gaz, 3 mesas pequenas e seis cadeiras!

A cozinha não tem chaminé e a ventilação não funciona !...

A LUTA PELAS COISAS INDISPENSÁVEIS
Passamos o panfleto distribuido pelos trabalhadores :

"Nos abaixo-assinados, residentes no foyer AFRP em Sartrouville, depois de um estudo aprofundado e de várias visitas a outros foyers da região parisiense, nós constatamos que em relação ao estado actual do foyer, nos faltam muitas coisas indispensáveis e por esta razão, pedimos :

- Diminuição do aluguer
- Persianas e cortinas
- Sala para secar a roupa
- Cabine telefónica no foyer
- Frigoríficos com cadeado de segurança em cada cozinha
- Melhoramento dos duches
- Mudança dos lençóis todos os 15 dias e dos cobertores todos os 6 meses
- cinzeiros nas escadas
- Porteiros nas portas de entrada
- Diminuição dos preços das bebidas no bar
- Distribuição correcta do correio
- Prateleiras para os utensilios de cozinha
- Um quarto livre em cada andar
- Aceitação dos bilhetes de redução do aluguer, que alguns patrões dão
- Cortinas para a sala de televisão
- Melhoramento da canalização da água em todo o foyer. As torneiras fazem muito barulho em todos os quartos. "

São estes os dizeres do panfleto que foi feito depois de uma reunião de todos os trabalhadores que habitam o foyer.

Meteu-se o panfleto debaixo da porta do director que ficou danado.

Começou por dizer porque é que não tin-

QUANDO OS FASCISTAS

OCUPAM CASAS...

Um senhorio fascista, o engenheiro Joaquim Pereira Ruivo, proprietário de varios prédios na Trav. de Cima dos Quartéis em Campo de Ourique, ocupou a casa de um seu inquilino José Neves Dias, pôs-lhe toda a mobilia na rua e uma fechadura nova na porta, aproveitando o facto deste estar para o trabalho.

Entretanto o trabalhador comunicou o caso à policia que disse que não se ocupava do seu problema, apesar dele ter todo o direito à casa visto ter a renda em dia e viver lá já há três anos.

Entretanto o caso foi entregue à Comissao de Moradores que depois de discutir o problema, reocupou a casa e entregou-a ao referido trabalhador.

Como vemos esta ocupação nada tem a ver com as ocupações das casas vazias feitas por trabalhadores e que sempre temos defendido neste jornal.

Estas ocupações são feitas depois das Comissoes de Moradores se informarem à quanto tempo a casa estava desocupada. E se essas casas não pertencem a trabalhadores.



nam falado com ele antes de fazer aquilo etc. ... coisas que todos esses tipos dizem quando nos vêem unidos e dispostos a lutar.

Uma reunião com os responsáveis do foyer só serviu para eles dizerem que o aluguer ia aumentar para 255,00 F e se queriam os melhoramentos, teriam que pagar mais caro. O preço actual é de 225,00 Francos por mês, o que multiplicado por 280 homens dá a bonita soma de 63 000,00 Francos (6 milhoes de francos antigos). Ora, isto é muito dinheiro que entra nos bolsos dos exploradores deste foyer. Estes gajos têm dinheiro suficiente para pagar todos os melhoramentos exigidos e ainda lhes sobrar para os seus luxos.

Nós sabemos que o dinheiro que faz falta a nós trabalhadores é aquele que os ricos têm a mais e que conseguiram à custa do nosso suor. Mas nós sabemos que tudo o que se consegue recuperar aos exploradores é através da luta. Por isso mesmo estamos decididos a não pagar o aluguer até a digão o baixar para 150,00Fr. e satisfazer as justas reivindicações.

O ALARME apoia a vossa justa luta e as suas paginas estão ao vosso serviço.

Dir. J.P. Sartre Imprimeurs Libres
Nº d'insc. com. paritaire 53381